

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Journal do Comércio Class.: 57
Data 11/04/82 Pg.: _____

Antropóloga fala e encerra seminário

A palestra "Índio do Xingu" da antropóloga Carmem Junqueira, com a presença dos indígenas Aritana e Naruru e do diretor do Parque Nacional do Xingu, Francisco de Assis da Silva, encerrou na tarde de ontem o seminário sobre o índio brasileiro realizado durante esta semana pelo núcleo de Estudos Indigenistas do Departamento de Letras da UFPE, no auditório do Centro de Artes.

Carmem Junqueira é professora da PUC, em São Paulo, e atualmente trabalha junto aos índios Cinta Larga, substituindo o sertanista Apoena Meulles. Falando aos estudantes, Carmem fez um balanço da situação atual do Parque Nacional do Xingu e das necessidades atuais do índio no Brasil. Ela enfatizou que a liberdade de movimentação, organização e expressão dos grupos indígenas, bem como uma total assistência à saúde são essenciais para a sobrevivência daquelas populações hoje ameaçadas de desaparecimento em diversas áreas do País.

Ela considerou ainda importante a participação da

sociedade civil, desde a Funai até os estudantes e antropólogos no apoio total à comunidade indígena, contando que as decisões e o exercício deste trabalho fiquem a cargo dos líderes indígenas. Carmem defendeu também que os partidos políticos incluam em seus programas a problemática indígena, para que futuramente os representantes eleitos cumpram durante o exercício do mandato as promessas feitas.

A atração maior, entretanto, para os participantes da palestra ontem à tarde, foi a presença de Aritana e do Naruru para quem foi dirigida a maior parte das perguntas nos debates. Descontraídos e falando mesmo gírias, os dois faziam questão de frisar que estavam gostando do Recife, mas que no Xingu era melhor.

Naruru, que pertence a tribo Kikaro e foi o primeiro índio do Parque a conhecer o branco, chegou mesmo a cantar um trecho de uma canção indígena, depois que o auditório cantou o "Todo dia era dia de índio", de Jorge Ben, que eles desconheciam. Embora muitos estudantes tenham feito pergun-

tas sobre a questão indígena a maioria era respondida por Carmem Junqueira e pelo delegado regional da Funai, Leonardo Reis.

Aritana, por exemplo, limitou-se a satisfazer a curiosidade dos estudantes. Ao lhe perguntarem se sentia-se bem com calça e camisa, ele disse: "Na aldeia a gente anda sem roupa e pintado, mas aqui precisamos de roupa. Se a gente chega aqui peladão sai todo mundo correndo".

Aritana disse ainda que sentia raiva de homem branco apenas quando eles vão tomar suas terras e matam seus parentes, ou levam doenças como gripe e sarampo que vitimam os índios.

Eles permanecerão aqui até terça-feira, quando, acompanhados do delegado da Funai e do diretor do Parque do Xingu, participarão nos dias de quarta a sexta-feira da reunião das lideranças indígenas do Nordeste, em Palmeira dos Índios, Alagoas. Na segunda-feira pela manhã, no auditório do Centro de Artes da UFPE, também será apresentado o filme "Raoni".